

ANÁLISE DA NOTÍCIA

TRANSFERÊNCIA DE PROBLEMA

Alexandre Botão

Da equipe do **Correio**

Até segunda-feira ninguém ligado ao Governo do Distrito Federal ou à empresa Monday Monday — que organiza a Micarecandanga — cogitava a possibilidade de mudar o local da festa este ano. A estrutura dos camarotes já estava montada em frente à Catedral, os organizadores iriam mandar isolar a igreja com tapumes para livrá-la de possíveis danos, e a transferência da Micarê para o Caldeirão da Folla era apenas uma hipótese. Uma hipótese para 1998.

O próprio cardeal-arcebispo do Distrito Federal, Dom José Freire Falcão, não acreditava que fosse

possível mudar a festa de lugar: "O ideal é que fosse este ano, mas não sei não", chegou a dizer na segunda-feira à noite.

Mas a fé move até camarotes. E na manhã de ontem Cristovam conversou com o cardeal-arcebispo, ligou depois para o secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg, e entregou o abacaxi de negociar com o dono da Monday Monday, Sérgio Mayone.

O governador usou linhas tortas, mas não conseguiu escrever certo. Mudar o lugar da Micarecandanga a 16 dias de seu início é, no mínimo, problemático. Primeiro porque fica claro que a Monday Monday não tem nenhuma garantia oficial de que pode

realizar a Micarê na Esplanada. E pior: que também não pode dar essa garantia, nem a turistas, nem a patrocinadores.

Outro problema será o improviso a partir de agora: ninguém envolvido com a organização da festa sabe como será a Micarecandanga no Caldeirão. Imagina-se que seja parecido com o Carnaval. Mas a Micarê é um evento maior.

"Ficaria muito apertado porque o espaço é pequeno para os blocos, e não sei como seria a segurança com todas aquelas árvores naquela área". Palavras de Mayone, dono da Monday Monday, na segunda-feira, ao falar sobre o que ele considerava uma improvável mudança para o Caldeirão da Folia.